

Encontro nacional de parceiros portugueses em redes URBACT

Realizou-se no dia 29 de novembro de 2016, em Amarante, o Encontro Nacional entre parceiros portugueses em redes URBACT, promovido pelo Ponto URBACT Nacional, com o apoio da Câmara Municipal de Amarante.

Este encontro, que contou com uma forte adesão dos parceiros portugueses e dos membros do Grupo de Ligação, teve como objetivos fortalecer as relações entre parceiros portugueses e conhecer as experiências, expectativas e desafios das cidades parceiras em redes URBACT. O encontro foi promovido na sequência do interesse manifestado pela maioria dos participantes no *Country Corner* do URBACT *Summer University*, em Agosto de 2016.

O encontro teve início com a breve apresentação por cada parceiro da Rede URBACT em que se encontra envolvido, incluindo constituição, objetivos e ponto de situação dos trabalhos em curso. A sessão de trabalho foi organizada em quatro mesas, cada uma animada por um facilitador, em torno de dois blocos de discussão: Ser Cidade URBACT; Ecossistema URBACT. No final da sessão, os relatores de cada mesa apresentaram as conclusões finais.

No bloco A – **Ser Cidade URBACT**, os parceiros concluíram o seguinte:

Tema	Conclusões
Participação na rede	<p>Os parceiros têm como motivações e expectativas na participação em rede URBACT:</p> <ul style="list-style-type: none">– Melhorar o alinhamento da temática do projeto com a estratégia local de desenvolvimento;– Aprender novas metodologias de trabalho, operacionalizar conceitos, capacitar os colaboradores e melhorar os processos e projetos em curso;– Partilhar experiência e conhecimentos, conhecer boas práticas, desenvolver novas abordagens e soluções e promover análises comparativas com outras cidades;– Promover formas participadas de trabalho, consolidar redes locais e contribuir para a melhoria do conhecimento dos parceiros locais;– Promover a internacionalização da cidade, a exposição à diversidade europeia e a abertura de horizontes;– Exercer influência na conceção e desenvolvimento das políticas públicas com relevância urbana;– Conseguir comunicar melhor os objetivos de política e as intervenções públicas.
Integração na parceria	<p>Os parceiros consideraram como fatores críticos da sua integração numa rede URBACT em curso:</p> <ul style="list-style-type: none">– A pré-existência de outras redes de contactos e a continuidade de projetos e redes URBACT anteriores;

	<ul style="list-style-type: none"> – A existência de um compromisso político claro; – O papel dos peritos na constituição das redes e angariação de parceiros; – A ferramenta <i>Marketplace</i> na candidatura à participação em redes propostas; – A procura de equilíbrio territorial no espaço europeu na formação das parcerias; – Contactos realizados em eventos URBACT, tais como o Festival URBACT; – Teimosia na procura da participação e rapidez de resposta a convites. <p>Foi ainda identificado como constrangimento, em particular por chefes de fila, a compatibilização de procedimentos administrativos entre parceiros.</p>
<p>Mais-valia dos intercâmbios</p>	<p>Os parceiros consideraram os intercâmbios europeus no quadro das redes URBACT relevantes pelos seguintes motivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Fortalecimento das redes de contactos institucionais, locais e pessoais; – Melhoria das capacidades dos participantes, com aplicação de metodologias centradas nas pessoas e na participação e uma cultura informal que favorece os intercâmbios; – Participação dos membros do Grupo de Ação Local mais relevantes para o tema em discussão, devendo assegurar-se na candidatura a alocação dos devidos recursos financeiros; – Continuação dos trabalhos com reuniões bilaterais com alguns parceiros e avaliação pelos pares; – Ampliação dos ganhos através da partilha de aprendizagens em reunião seguinte com o Grupo de Ação Local e envio de informação à medida de cada <i>stakeholder</i>. <p>Os parceiros salientaram a importância dos peritos na potenciação dos intercâmbios, enquanto agentes de dinamização da rede, fortalecimento do espírito de equipa e pertença, promotores da articulação e alinhamento com os objetivos da parceria e como alimento e conhecimento e desafios para a rede.</p> <p>Os parceiros salientaram que a frequência destes intercâmbios deve adequar-se às necessidades da cada rede.</p>
<p>Constituição e dinamização dos Grupos de Ação Local</p>	<p>Os parceiros concordaram que cada Grupo de Ação Local (GAL) tem dimensões e composições muito diversificadas, de acordo com o papel de cada ator e envolvimento na organização municipal e no projeto, o seu interesse em temas específicos e o histórico que acumulou na intervenção em curso.</p> <p>Foram considerados relevantes para a constituição e dinamização dos GAL os seguintes fatores:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> – Promoção da participação da comunidade local e dos cidadãos no processo de conceção e aplicação das políticas públicas; – Envolvimento diferenciado dos atores relevantes, de acordo com o tema e papel; – Promoção da participação e coordenação vertical com decisores públicos nacionais e regionais e assunção de compromisso políticos; – Potenciação de recursos e redes locais já existentes e valorização das competências locais e da identidade do território; – Preparar e gerir bem as reuniões e fomentar a participação; – Capacitação inicial dos GAL; – Assegurar a ligação entre os temas de interesse local e o URBACT; – Trabalhar no sentido de objetivos convergentes; – Reuniões transnacionais; – Dificuldades em envolver algumas entidades.
Elaboração dos Planos de Ação Local	<p>Os parceiros salientaram como fatores críticos para o sucesso da elaboração e divulgação dos Planos de Ação Local (PAL):</p> <ul style="list-style-type: none"> – O contributo do GAL na elaboração e o envolvimento dos cidadãos; – Planos de comunicação robustos e variados ao longo do projeto, incluindo comunicação colaborativa, a comunicação interna (na organização) e externa (na comunidade); – A concertação com decisores políticos e a constituição de compromissos; – O papel dos peritos no estudo de base e na supervisão e assessoria técnica na elaboração do PAL; – A existência de revisões transnacionais e revisão pelos pares;
Execução das ações do Plano de Ação Local	<p>Os parceiros salientaram a relevância de:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Procurar apoios financeiros locais e no quadro do Portugal 2020; – Envolver as autoridades de gestão de Programas Operacionais na disseminação dos conteúdos do trabalho; – Olhar para o plano de ação como um projeto integrado, mas também como um conjunto de projetos que possam ser submetidos a financiamento comunitário nos diversos programas operacionais; <p>Os parceiros salientaram ainda o perigo de escolher ações moldadas ao financiamento ou, inversamente, de escolher ações sem viabilidade de financiamento.</p>

No bloco B – **Ecosistema URBACT**, os parceiros concluíram o seguinte:

Tema	Conclusões
NUP / Parceiros <i>Atividades a desenvolver pelo NUP de apoio aos</i>	Os parceiros propuseram que o NUP garantisse apoio ao uso da plataforma de gestão financeira.

<p><i>parceiros e participação</i></p>	<p>Os parceiros propuseram a realização de:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Encontros regulares entre redes (presenciais), com espaço de partilha de experiências e discussão de dúvidas (eventualmente, 2 vezes por ano); – Eventos temáticos com peritos, consoante a área de intervenção das redes/projetos. <p>Os parceiros sugeriram a criação de:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Espaços de capacitação de redes, de organização e sistematização de soluções e de partilha de metodologias; – Redes informais de cooperação. <p>Os parceiros propuseram lançar um desafio e convidar outras entidades para se constituírem como observadores institucionais.</p>
<p>Parceiros / NUP <i>Informações a partilhar através do NUP</i></p>	<p>Os parceiros acordaram colaborar com o NUP nas seguintes tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Informar sobre a realização das reuniões transnacionais e dos GAL; – Comunicar/divulgar os resultados dos projetos e as suas boas práticas; – Comunicar/divulgar os contactos intrarredes e as oportunidades de alargamento das redes existentes ou proposta de criação de novas redes; – Elaborar artigos, a partir do início do próximo ano, preferencialmente, um artigo por cada rede por ano; – Participar em entrevistas conduzidas pelo NUP
<p>Grupo de Ligação <i>Papel a desempenhar</i></p>	<p>Os parceiros propuseram que o Grupo de Ligação (GL) constituído desenvolvesse trabalho nas seguintes áreas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Como agentes facilitadores; – Na identificação de novos projetos; – No suporte operacional às redes; – Na compilação dos resultados das sessões de trabalho e partilha com os participantes; – No reforço na capacitação das redes/GAL; – Na ampliação da visibilidade dos projetos; – Na conexão das redes nacionais e internacionais; – Na identificação de apoios financeiros <p>Os parceiros sublinharam ainda o papel específico das CCDR, enquanto simultâneos membros do GL e gestores de programas operacionais, e a necessidade de com elas as cidades desenvolverem um pacto com vista à identificação de linhas de financiamento possíveis para as ações.</p>